

## Cidades - A espacialização da paisagem cultural no tempo

Cláudio Listher Marques Bahia

A descrição da paisagem de uma cidade é mais do que qualquer entendimento lógico-científico que se possa ter da própria cidade. Assim, esta reflexão formula outra investigação de paisagem, pela dilatação do tempo e espaço da cultura urbana, passando a buscar outra possível descrição de paisagem - a paisagem cultural das cidades. Desse modo, pelo viés fenomenológico da geografia cultural, deixou-se de valorizar apenas a descrição do mundo físico e humano para também enfatizar a descrição do mundo vivido, onde a relação cidadão/cidade é percebida e interpretada pelos vários agentes que a experimentam e a vivenciam. Para tanto, propõe-se como base desta investigação: a *antropologia* - por considerar a questão do sentido da existência por meio da “leitura” do mundo social, aprofundando o conhecimento do homem pelo homem; a *fenomenologia* - por tratar a questão do espaço vivido, referindo-se a experiência primária, anterior a qualquer representação lógico-científica; e a *hermenêutica* - por abordar a questão da temporalidade vivida, pela fusão de horizontes do fato observado e do observador no seu momento presente. E, identifica-se, na dinâmica dessas três bases de investigação, um ponto convergente - a relação do homem com o espaço e o tempo, na qual se fundamenta toda a interpretação do objeto desta reflexão: cidades – a espacialização da paisagem no tempo. Não se pretende referir às espacializações urbanas apenas por meio de suas geografias, de suas experiências estéticas passadas, de sua arquitetura visível e compositiva do cenário urbano, mas, antes de tudo, assumir a paisagem das cidades como uma construção cultural da vida civil e da sociedade no tempo. Para tanto, compreendeu-se que o território urbano é uma espacialidade dotada de valores socioculturais próprios de cada temporalidade. A questão que se apresenta pela investigação e construção da paisagem cultural das cidades implica uma territorialidade estabelecida pelo conjunto de práticas e expressões materiais e simbólicas, que garantiram e garantem a apropriação e a permanência do lugar da sociedade urbana no espaço construído. Entende-se o espaço construído como um lugar cujo conceito está subordinado à organização espacial - é o espaço revestido da dimensão política, socioeconômica, cultural e de sentido identitário, histórico e relacional.

Todavia, a questão crucial permanece: afinal, o que é paisagem? Qual o significado contemporâneo do termo paisagem cultural? Observa-se, por hipótese, que o estudo da paisagem apresenta, sobretudo, uma questão de ordem epistemológica, e necessita de uma abordagem metodológica para sua compreensão. De acordo com Bertrand (2002, p.35), a paisagem não é apenas recortes de elementos de determinada área do conhecimento humano de inter-relacionamento impreciso. É, em uma determinada porção do espaço e do tempo, o resultado da combinação dinâmica, desse modo instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, em uma relação dialética entre eles, tornam a paisagem um conjunto único e indissociável da vida humana, em constante evolução. Não se trata apenas da paisagem “natural”, mas da paisagem total que integra as implicações da ação antrópica.